

# *Minimaginário* DE ANDERSEN

Ilustrações de SALMO DANSA



Apresentação e adaptação de  
KATIA CANTON



Copyright do texto © 2013 by Katia Canton  
Copyright das ilustrações © 2013 by Salmo Dansa

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Revisão: Adriana Moreira Pedro e Thaís Totino Richter

Composição: Natália Yonamine

Tratamento de imagem: Simone R. Ponçano

Fotografia: Ricardo Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Canton, Katia  
Minimagnário de Andersen / apresentação e  
adaptação de Kátia Canton ; ilustrações de Salmo  
Dansa. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das  
Letrinhas, 2014.

ISBN 978-85-7406-586-1

1. Literatura infantojuvenil I. Dansa, Salmo. II. Título.

13-09050

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

2014

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

# Sumário

*Apresentação, 11*

*Soldadinho de chumbo, 19*

*A pequena vendedora de fósforos, 37*

*O rouxinol, 51*

*A pequena sereia, 77*

*Os sapatinhos vermelhos, 111*

*Patinho feio, 129*

*Polegarzinha, 157*

*Sobre Hans Christian Andersen, 182*

*Sobre Katia Canton, 184*

*Sobre Salmo Dansa, 186*

*Soldadinho*  

---

 <sup>DE</sup> CHUMBO



**E**ra uma vez vinte e cinco soldadinhos de chumbo. Eram todos irmãos porque tinham nascido da mesma velha colher de chumbo.

Eles eram um a cara do outro. Marchavam com um rifle no ombro direito, vestiam uma farda vermelha e azul e botas pretas, elegantíssimas. Moravam numa caixa de papelão.

Certo dia, foram dados de presente a um menino, no seu aniversário. O menino abriu a caixa, levantou a tampa e, maravilhado, deu um gritinho:

— Uauu, soldados de chumbo! — e bateu palmas.

Colocou todos os soldadinhos em fila, quando reparou em algo curioso. O último soldadinho tinha uma perna só. Ele tinha sido feito com o restinho do chumbo da colher. Ficou faltando um tanto para completar a outra perna.

Mas esse foi justamente o soldadinho de quem o menino mais gostou. É justamente ele o personagem principal desta história.

Mesmo sem uma perna ele se equilibrava direitinho, horas e horas a fio, sem nunca cair. Não perdia a elegância e estava sempre pronto a lutar pelo que fosse justo e correto.

Acho que o menino percebeu isso porque colocou nosso soldadinho no meio de seus brinquedos prediletos. Os outros, ele guardou de novo na caixa.

Na mesa da casa do menino havia muitos



outros brinquedos, todos organizados. Cavalinhos, bichinhos de plástico. Mas o que chamou imediatamente a atenção do soldado foi um palácio feito de cartão. Através das janelinhas, dava para ver o que havia lá dentro. Do lado de fora, havia arvorezinhas e um espelinho. Todo o conjunto era bonito, mas bela mesmo era a menina que estava entre as portas abertas do palácio.

Também era recortada em cartão, mas tinha um vestidinho de tule branco e sapatinhos na mesma cor. Na cintura, apenas uma fita de cetim azul clara. Ela estendia ambos os braços, pois era uma bailarina, e levantava uma perna tão alto no ar que o soldado de chumbo mal podia vê-la, julgando que ela tivesse uma perna só, assim como ele.

— Encontrei a mulher ideal para mim — ele suspirou na língua do amor. — Só que ela é tão refinada, mora num palácio... Eu tenho apenas



uma caixa, que divido com mais vinte e quatro irmãos — pensou. — Mesmo assim, vou tentar conversar com ela.

À noite, quando todos estavam dormindo e o velho cuco soava avisando que era meia-noite, começava a festa dos brinquedos. Era festa todo dia nessa mesma hora.

Era então que os brinquedos se expressavam como queriam, sem depender de nenhuma criança para mandar neles. Os cavalinhos relinchavam, as bonecas riam, os barquinhos deslizavam, os carros corriam. Brincavam de fazer guerra, de ir a bailes, ou de visitar uns aos outros.

Já o soldadinho de chumbo e a bailarina, apaixonados, não desgrudavam os olhos um do outro.

De repente, a tampa da caixa de rapé se abriu. Não havia fumo dentro dela, mas um gnomo marionete, que também gostava da bailarina.